

comunicado



da Direcção Geral

n.º 9

30/9/74

AS FORÇAS ARMADAS E AS MASSAS POPULARES ESMAGARAM  
O GOLPE DA REACÇÃO .  
E OS ESTUDANTES ?...

O país acaba de viver o momento mais difícil da história da sua jovem democracia. A grande manobra reaccionária foi desmascarada e completamente desmantelada, pela acção conjugada do movimento popular de massas e do movimento das forças armadas.

Ultrapassados ficam pela evolução dos acontecimentos todos quantos, caíndo-lhes do céu o 25 de Abril como dádiva dum feliz destino. Para o qual nada contribuíram, dele sempre exigiram a perfeição do impossível esquecendo as dificuldades e as contradições em que o processo democrático se debate principalmente nesta sua primeira fase.

Quando organizações e forças democráticas alertavam para o perigo de reacção, quando se escrevia e afirmava, correndo até o risco de impopularidade, que as classes trabalhadoras deveriam ter como perspectiva prioritária a luta pela consolidação das liberdades e das conquistas democráticas já obtidas, havia quem duvidasse, havia quem, escudando-se na teoria do abstracto, contra a prática da realidade social portuguesa, apelidasse de "recuados" tais palavras de ordem.

As realidades está...

Os estudantes saberão extrair dela as devidas conclusões.

Os estudantes irão com, reender que estar ao lado do povo trabalhador não é querer ensinar alguma coisa a quem trabalha, é sim aprender com o povo na sua prática social e política.

A tentativa do fascismo de destruir as conquistas democráticas obtidas com e após o 25 de Abril saldou-se num estrondoso derrota.

As massas trabalhadoras e a população em geral, respondendo ao apelo dos sindicatos e das organizações democráticas souberam, em íntima colaboração com as forças armadas, cortar o passo á grande ofensiva reaccionária. Através duma gigantesca mobilização, que cabalmente demonstrou a sua firme determinação de preservar e consolidar o regime democrático em Portugal, montaram barragens nas estradas de acesso a Lisboa de norte a sul do país controlando estreitamente todo o tráfego e impedindo que provocadores e centenas de manifestantes potenciais se dirigissem á capital.

Porém a vigilância sobre as manobras fascistas (que longe de se resumirem á manifestação-burla envolviam todo um plano destinado a instaurar de novo um regime de terror) não abrandou ainda, se as forças armadas substituíram a população no controle das estradas elas mesmas apelaram para a continuação dessa vigilância sobre possíveis manobras subreptícias de reaccionários e fascistas.

E se agora há motivos para ter franca confiança no evoluir da situação, o balanço deste fim de semana demonstra cabalmente que a aliança do povo com as forças armadas é de facto a condição essencial para a defesa das liberdades democráticas. Era a abertura de brechas nesta aliança que os ataques da reacção visavam e é esta aliança que a reacção sempre tentará romper.

O lugar dos estudantes é ao lado das massas trabalhadoras na construção de um Portugal Livre e Democrático em estreita aliança com o F.A. Cabe-lhes pois colaborar activamente na vigilância popular e em todas as formas organizadas de opposição ás manobras fascistas, e cabe-lhes em especial participar no saneamento das escolas.

A reacção não desarma. Não é com a passividade da indiferença ou com a pseudo combatividade de quem se bate contra pretensos inimigos que se esmagam os fascistas.

A REACÇÃO NAO PASSARÁ. Mas todos nao seremos donmáiss para lhe travemos o passo.

Direcção Geral  
da Associação Académica de Coimbra